



## DISCURSIVIDADES SOBRE A POSIÇÃO-SUJEITO RÉ: DILMA ROUSSEFF E O IMPEACHMENT

Thaiane Dutra Luz Costa  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)  
Endereço eletrônico: thaianedlc@gmail.com

Milca Borges Luz  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)  
Endereço eletrônico: milcaborges@hotmail.com

Maria da Conceição Fonseca-Silva  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)  
Endereço eletrônico: con.fonseca@gmail.com

1063

### INTRODUÇÃO

Após vencer as eleições de 2014, numa disputa acirrada, já no início do segundo mandato, em outubro, o governo de Dilma Rousseff tem suas contas de 2014 rejeitadas pelo Tribunal de Contas da União (TCU) – em decisão inédita no país. Em sequência, o pedido de *impeachment* de Dilma Rousseff oferecido pelos juristas Hélio Bicudo, Janaína Paschoal e Miguel Reale Júnior é aceito pelo então presidente da Câmara de Deputados, Eduardo Cunha (PMDB-RJ) e admitido por votação aberta realizada em 17 de abril de 2016, cujo resultado foi de 367 votos favoráveis contra 147 contrários. A Sessão Extraordinária para a oitiva de testemunhas, da própria Presidente Dilma, manifestações orais dos advogados, questionamentos dos Senadores, votação e prolação de decisão, ocorreu em 25 de agosto de 2016. Por 61 votos favoráveis e 20 contrários, decide-se pelo impedimento da Presidente Dilma Rousseff. Entretanto, embora tenha sido aprovado o impedimento, na mesma sessão, ao contrário do procedimento adotado no Impeachment de Collor, a pena de inabilitação para cargo público é votada em apartado, não atingindo o mínimo constitucional de 2/3 dos votos para inabilitação de Dilma (são 42 votos a favor, 36 contra e 03 abstenções).

Considerando que o sujeito do discurso é sempre afetado pelo inconsciente e interpelado pela ideologia, e portanto não é fonte do sentido, mas, conforme define Orlandi (1999) “é posição entre outras, subjetivando-se na medida mesmo em que se projeta de sua situação (lugar) no mundo para sua posição no discurso” (ORLANDI, 1999, p. 17), neste trabalho apresentamos resultado parcial de pesquisa desenvolvida no



Laboratório de Pesquisa em Análise de Discurso (LAPADis), que teve como objetivo analisar, nos confrontos discursivos materializados no pronunciamento dos deputados, senadores, além do pronunciamento da acusação e defesa, ao longo do processo de abertura e julgamento político-jurídico do *Impeachment*, e a partir do funcionamento da posição-sujeito contrária ao *impeachment*, quais efeitos-sentido e efeitos de memória foram produzidos e atualizados sobre luta e resistência em favor da democracia no país.

## METODOLOGIA

Quanto à abordagem, a pesquisa que resultou este trabalho é qualitativa/quantitativa. Quanto a seus objetivos, descritiva/interpretativa, quanto a abordagem, qualitativa e de natureza aplicada, sendo explicativa quanto a seus objetivos e, quanto aos procedimentos, um estudo de caso com análise discursiva de seis sequências discursivas selecionadas da Sessão de votação pela admissibilidade do *Impeachment* da Ex-Presidente Dilma Rousseff, na Câmara dos Deputados, e na Sessão de Julgamento no Senado.

Para a análise, mobilizamos dispositivos teórico-metodológicos da Análise de Discurso (AD), trabalhando os gestos de descrição/interpretação, que na perspectiva da AD consiste em reconhecer um real específico sobre o qual a descrição se instala: o real da língua. Conforme Orlandi (1996) “o sujeito é um lugar de significação historicamente constituído” (ORLANDI, 1996, p. 36/37). Na análise das sequências discursivas, entendemos, com Orlandi que “o sentido é assim uma relação determinada do sujeito - afetado pela língua - com a história. É o gesto de interpretação que realiza essa relação do sujeito com a língua, com a história, com os sentidos” (ORLANDI, 1999, pg. 47).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo da Sessão de votação e da Sessão Extraordinária do impeachment, aqui tomadas enquanto acontecimentos discursivos, conforme defendidos por Luz (2018) e Costa (2018) respectivamente, Dilma Rousseff ocupa a posição-sujeito Ré, tendo sido marcada pelas palavras “inocente” (42 vezes), “honestas” (28 vezes), “íntegra” (07 vezes) e “correta” (05 vezes). O regime de repetição, segundo Pêcheux, “é antes de tudo um efeito material que funda comutações e variações, e assegura [...] o espaço de



estabilidade de uma vulgata parafrástica produzida por recorrência, [...] por repetição literal dessa identidade material.” (PÊCHEUX, 1999, p. 53).

A repetição pode levar a um deslizamento, a uma ressignificação, a uma quebra do regime de regularização dos sentidos (INDURSKY, 2011, p. 71). E, segundo Indursky (2011), é por esse movimento de repetibilidade que a memória discursiva se constrói. No movimento do sentido na construção do sujeito Ré do processo de impeachment pela repetição das expressões quantificadas (*inocente, honesta, íntegra, correta*) há equivocidade constitutiva do simbólico na relação com o real da história, a contradição. Ocorre da mesma forma uma imposição ao simbólico, à interpretação, à necessidade de estabelecer sentido(s), de metaforizar por intervalos de falha, como modo de atualizar uma memória. Nesse sentido, para Pêcheux “a memória tende a absorver o acontecimento, [...]; o acontecimento, no caso, desloca e desregula os implícitos associados ao sistema de regularização anterior. (PÊCHEUX, 1999, p. 52).

Quando ocupa a posição-sujeito Ré, Dilma também é nomeada e evocada como *menina*, como veremos a seguir:

(SD01) “(...) estamos te prendendo e te torturando pelo bem do País. Nós estamos pensando nos seus filhos, nos seus netos. Estamos aniquilando com a sua vida, mas estamos pensando em você, **menina**. Estamos te destruindo e te arrasando, mas estamos pensando no seu bem”. **Às vezes, acontece assim com os acusadores. Subitamente têm uma crise de consciência, mas não conseguem com ela eliminar a injustiça do seu golpe. Podem pretender construir uma situação, uma sensação de humanidade, mas não conseguem objetivamente.**

(SD2) Hoje, quatro décadas depois, não há prisão ilegal, não há tortura, meus julgadores chegaram aqui pelo mesmo voto popular que me conduziu à Presidência. [...] **Apesar das diferenças, das grandes diferenças, sofre de novo com o sentimento de injustiça e o receio de que, mais uma vez, a democracia seja condenada junto comigo. [...] Hoje eu só temo a morte da democracia**, pela qual muitos de nós, aqui neste plenário, lutamos com o melhor dos nossos esforços.<sup>1</sup>

Na análise dessas sequências discursiva (SD) identificamos o funcionamento de uma posição-sujeito contrária ao *impeachment* de Dilma. Na SD1 verificamos, no encontro de uma atualidade e de uma memória, quais sejam a memória da ditadura militar e do julgamento do *impeachment*, efeitos de memória de desumanidade, injustiça e golpe por parte dos

<sup>1</sup> Costa (2018), neste trabalho numerado como SD23.



acusadores de Dilma durante o regime militar, e no presente, pelos juristas e parlamentares que ocupam a posição-sujeito favorável ao impedimento.

Por conseguinte, a SD2 produz um efeito de memória de injustiça praticada contra Dilma Rousseff no passado, quando da ditadura militar, que se repete no presente, no processo de *impeachment*, além do efeito de memória de ameaça da democracia, que na atualidade desse acontecimento é denunciada discursivamente no espaço político democrático a partir da posição-sujeito contrária ao *impeachment*, o que produz efeitos-sentido de luta e resistência em favor da democracia no presente.

Já nas discursividades que circularam durante a admissibilidade do processo na Câmara dos Deputados também foi possível identificar tais efeitos de memória, vejamos:

(SD3) Sr. Presidente, [...] **o afastamento da Presidenta Dilma não é um ato somente contra ela.** Não consigo me convencer. **Entendo que esse movimento, primeiro, ataca a democracia;** [...].<sup>2</sup>

(SD4) [...] **Este é um processo de impeachment, Sr. Presidente, que está em desacordo com o alcance da Constituição de nosso País. Ele é um equívoco que, em última análise, atenta contra o instituto que varreu do mapa o absolutismo e o império da vontade acima da lei.** [...].

(SD5) [...] **O Brasil não será o país do ódio, daqueles que querem destampar a lógica da intolerância e a lógica do fascismo, que estavam recolhidas pelo peso da democracia, que custaram tanto a brasileiros e brasileiras.** [...]

A série de SD's acima, numa relação interparafrástica em que há o funcionamento da posição-sujeito contrária ao *impeachment*, produz um efeito de memória da ditadura militar atualizada pela novidade do *impeachment* como um atentado à democracia. A posição-sujeito produz efeitos-sentido de denúncia de um golpe contra o Estado Democrático de Direito, que se baseia na ilegalidade do processo, e de enfrentamento contra tal golpe. Há, portanto, um efeito-sentido de temor pelo futuro da democracia e de defesa e resistência em favor dela.

Para além do campo político, identificamos também no julgamento jurídico um efeito-sentido de inocência do sujeito político Dilma Rousseff quando leitura da sentença, realizada pelo Ministro do Supremo Tribunal Federal que presidia a Sessão Extraordinária do *Impeachment* no Senado, Ricardo Lewandowski:

(SD6) Em votação subsequente, o Senado Federal decidiu **afastar a pena de inabilitação para o exercício de cargo público**, em virtude

<sup>2</sup> Costa (2018), neste trabalho numerado como SD100.



de não se ter obtido nesta votação dois terços dos votos constitucionalmente previstos [...] (Brasil, 2016, p. 659)

A SD acima produz um efeito-sentido de inocência da Ré, que não foi penalizada no âmbito político, tendo seus direitos políticos mantidos, apesar de ter sido condenada no âmbito jurídico à perda do seu mandato.

## CONCLUSÕES

Os resultados das análises apontam que o entrecruzamento de discursos que passaram por repetição, retomadas, modificações e atualizações no domínio de posição-sujeito Ré traz como produto o efeito de memória gerado ao redor da posição-sujeito Ré, neste trabalho ocupada por Dilma Rousseff durante a Sessão Extraordinária do Processo de Impeachment no Senado Federal, além de, na posição-sujeito contrária ao *impeachment*, efeitos de memória que atualizaram uma memória da ditadura militar que atentou contra a democracia no passado e que no presente ameaça à democracia através do *impeachment*.

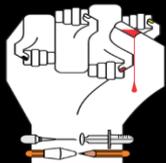
Portanto, no *corpus* analisado, são identificados nas discursividades que circularam no campo político-jurídico do julgamento do *impeachment*, efeitos de memória de injustiça e golpe e efeitos-sentido em funcionamento nos discursos oriundos da relação existente entre memória e acontecimento, de luta e de resistência pela democracia a partir da posição-sujeito contrária ao *impeachment* de Dilma Rousseff.

**PALAVRAS-CHAVE:** Análise de Discurso. Posição-sujeito. Dilma Rousseff.

## REFERÊNCIAS

ACHARD, P. **Memória e produção discursiva do sentido.** In: Papel da memória/Pierre Achard [et al.]; tradução e introdução José Horta Nunes. - Campinas, SP: Pontes, 1999. Edição original: 1983.

BRASIL. Congresso Nacional. Senado Federal. **Impeachment: o julgamento da presidente Dilma Rousseff pelo Senado Federal.** Brasília: Senado Federal, SAJS, 2016. 664 p. 133ª Sessão deliberativa extraordinária da 2ª sessão legislativa ordinária da 55ª legislatura: 25 a 31 de agosto de 2016.



COSTA, Thaianne Dutra Luz. **A posição-sujeito réu no acontecimento discursivo do Impeachment de Dilma Rousseff**; 91f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa). Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Vitória da Conquista, 2018.

INDURSKY, Freda. "A Memória da Cena do Discurso". In: INDURSKY, F. MTTMAN, S. e FERREIRA, M.C.L. (Orgs.). **Memória e história na/da análise do discurso**. Campinas –SP: Mercado das Letras, 2011, p. 67-89.

LUZ, Milca B. **Efeitos-sentido na circulação-confronto de formulações da sessão de admissibilidade do processo de impeachment de Dilma Rousseff**. 108 f Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2018.

ORLANDI. Eni P. **Interpretação; autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

\_\_\_\_\_. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. Campinas, Pontes, 1999.

PÊCHEUX, Michel. **Papel da memória**. In: *Papel da memória/Pierre Achard... [et al.]*; tradução e introdução José Horta Nunes. - Campinas, SP: Pontes, 1999. Edição original: 1983.

\_\_\_\_\_. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Campinas/SP: Editora da UNICAMP, 1988. Edição Original: 1975.

1068

Realização:



Apoio:

